

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS DA EDUCAÇÃO

PAULA VIRGÍNIA ALVES PEREIRA

**O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições
e implicações psicopedagógicas**

SÃO PAULO/SP
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS DA EDUCAÇÃO

**O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições
e implicações psicopedagógicas**

Trabalho Final de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Especialização
em Mídias na Educação, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Mídias na Educação.

Os autores são os únicos responsáveis pelo conteúdo do material impresso
incluídos no seu trabalho.

Aluno: Paula Virgínia Alves Pereira

Orientador: Prof. Dr. Alex Sander Chaves da
Silva

SÃO PAULO/SP
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – UFSJ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS DA EDUCAÇÃO

**O USO DA TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: contribuições
e implicações psicopedagógicas**

Aluno: Paula Virgínia Alves Pereira

Trabalho Final de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Mídias da Educação da Universidade Federal de São João Del-Rei, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista

Aprovada em _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Orientador: _____

Professor Dr. Alex Sander Chaves da Silva
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: _____

Professor
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinador: _____

Professor
Universidade Federal de São João Del Rei

DEDICO este trabalho a minha família, que sempre colaborou comigo em todos os momentos.

A todos os professores que dispensaram seus conhecimentos durante o curso.

A tutora Verônica que sempre agiu com gentileza e paciência para conosco.

E por último, e não menos importante, a Deus! Meu Senhor e meu rei! Sem o favor Dele, nada podemos alcançar!!!

Agradeço a Deus por todas as oportunidades que me deu durante a vida, e a minha família, pois por muitas vezes precisei me ausentar, mesmo que momentaneamente do convívio familiar, para poder estudar.

A educação é como um caleidoscópio. Podemos enxergar diferentes realidades; podemos escolher mais de uma perspectiva de análise e cada uma terá sua lógica, seu fundamento, sua defesa, porque projetamos na educação nosso olhar parcial, nossas escolhas, nossa experiência.

Moran, 2011

RESUMO

O presente trabalho visa contribuir com as discussões realizadas sobre os aspectos positivos e negativos da inserção da tecnologia na educação infantil, bem como as suas implicações no desenvolvimento da criança. Considera ainda a importância da formação tecnológica do professor e seu papel de mediação entre os alunos e as mídias. A coleta de dados foi realizada a partir de uma pesquisa qualitativa, tendo como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica e análise interpretativa, que retrataram a expressão da singularidade do universo infantil. Por fim concluiu-se que a interação, socialização, autonomia e criatividade são aspectos positivos estimulados com o uso das mídias em sala de aula.

Palavras-chaves: mídias, recursos tecnológicos, crianças e educação infantil.

SUMÁRIO

1.Introdução.....	9
2. Revisão de literatura	11
2.1. Breve histórico sobre a Tecnologia Educacional.....	11
2.2. O uso da Tecnologia na Educação Infantil.....	13
2.3. Benefícios do uso da tecnologia na Educação Infantil.....	14
2.4. As mídias utilizadas na Educação Infantil.....	15
2.5. O desenvolvimento da Criança na Educação infantil.....	16
2.5.1. O desenvolvimento físico.....	17
2.5.2. O desenvolvimento cognitivo.....	17
2.5.3. O desenvolvimento emocional.....	17
2.5.4. O desenvolvimento social – socialização.....	18
3. Metodologia	20
4. Resultados e discussões.....	21
5. Conclusão.....	24
6. Referências.....	26

INTRODUÇÃO

A ideia de elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso sobre a utilização da tecnologia na educação infantil, nasceu da práxis realizada com criança em sala de aula e na clínica, e tem como objetivo entender mais sobre as contribuições e implicações psicopedagógicas que esses novos recursos lhes trarão em seu dia-a-dia.

Desde a primeira infância, na sociedade contemporânea, os bebês se sentem atraídos por aparelhos celulares: seja por sua cor, pelo seu som ou formato. E aos quatro, cinco anos de idade já conseguem instalar e desinstalar jogos de seu interesse no Play Store. Coisa que nós adultos, levamos um tempo um pouco maior para assimilarmos determinados mecanismos.

Essa nova geração que nasceu após o advento da internet, não sabe como é viver sem smartphones, tablets e computadores e isso acarretou uma nova maneira de se relacionar, de brincar e de aprender, alterando também a forma de se relacionar com os pares, pais e professores e demais parentes.

Segundo O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil/SME SP (2015), muitas indagações nos cercam: o que restou da infância onde se brincava com bolinhas de gude, com bonecas, onde se cantava as tradicionais cantigas? Onde os relacionamentos eram mais próximos? ,

Agora nossas crianças, passam muito tempo em frente aos computadores, brincam sozinhas ou com amigos virtuais que talvez nunca os conhecerão pessoalmente.

E em sala de aula, para que as nossas aulas fossem mais atrativas, implantamos o uso desses recursos tecnológicos. Não conseguimos concorrer com eles. Por vezes, usar o smartphone (dado pelos pais por motivo de segurança), acessando determinados aplicativos se tornaram mais interessantes do que nossas aulas de português, matemática, história... Um mundo que se descortina sem precisar sair do lugar, bastando apenas um clic.

De acordo com o O uso da tecnologia e da linguagem midiática na educação infantil/SME SP (2015) o docente bem capacitado tecnologicamente, em sua ação pedagógica, poderá propiciar espaços para a criança manifestar suas ideias, sua linguagem, seus sentimentos, sua criatividade, suas reações, suas relações sociais e sua imaginação, fazendo com que não se perca o aspecto mais importante da infância que é o brincar.

Na composição da pesquisa foram abordados os aspectos do desenvolvimento histórico da tecnologia da educação, a importância do uso da tecnologia na educação infantil, os benefícios a serem usadas em sala de aula .

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Breve Histórico sobre a Tecnologia Educacional (T.E)

A Tecnologia Educacional tem seu desenvolvimento como campo de estudo e disciplina acadêmica nos E.U.A a partir da década de 40. A primeira referência foram os cursos projetados por especialistas militares que se apoiaram em instrumentos visuais para ministrar sobre as estratégias que seriam utilizadas durante a II Guerra Mundial. Ely (1992) indica que a Tecnologia Educacional aparece pela primeira vez como matéria do currículo dos estudos na Educação Audiovisual da Universidade de Indiana, em 1946. Ou seja, inicialmente apenas para cursos do ensino Superior.

Em paralelo, B.F. Skinner realizava seu trabalho baseado no condicionamento operante aplicado ao ensino programado, ou seja, um ensino planejado passo a passo, com atividades intencionais, dando origem a uma segunda vertente do desenvolvimento. No Reino Unido, o ensino programado marca a arrancada da tecnologia educativa que se constitui como campo de estudo (Ely, 1992).

Segundo Sancho (2001) nos anos 50, a tecnologia da educação vai sendo incorporada a estrutura do currículo da disciplina de psicologia da aprendizagem.

Em 1960, com a chamada revolução eletrônica, cuja fonte de apoio era o rádio e a televisão, propiciou-se uma mudança profunda nos modelos de comunicação utilizados e que abrangeriam milhões de pessoas alterando costumes sociais, uma nova maneira de fazer política, alterações na economia, no marketing, na informação jornalística e também na educação. Segundo Fernández (1977), a partir dos anos 70, o desenvolvimento da informática consolidou a utilização dos computadores com finalidades educacionais e, com a possibilidade de se adquirir computadores pessoais fundamentou-se a concepção de ensino individual e o desenvolvimento de uma série de programas educativos.

Ainda com a necessidade de se definir o que seria a Tecnologia Educacional houveram várias iniciativas institucionais pois se fazia um necessário a definição clara de seu campo de atuação. A Comissão sobre Tecnologia Educacional dos Estados Unidos, propôs a seguinte declaração em 1970:

É uma maneira sistemática de projetar, levar a cabo e avaliar o processo de aprendizagem e ensino em termos objetivos específicos, baseados na pesquisa da aprendizagem e na comunicação humana, empregando uma combinação de recursos humanos e materiais para conseguir uma aprendizagem mais efetiva.” (Tickton,1970, p. 21 apud Sancho,2001,p.53)

Neste mesmo ano de 1970, a Unesco convocou uma conferência sobre programas de formação para técnicos do ensino e formulava duas concepções sobre o conceito de tecnologia educacional:

1. “Originalmente foi concebida como o uso para fins educativos dos meios nascidos da revolução das comunicações, como meios audiovisuais, televisão, computadores e outros tipos de hardware e software.
2. Em um sentido novo e mais amplo, como o modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração, ao mesmo tempo, os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva (UNESCO, 1987,p .43-44).”

Segundo Sancho (Org.) (2001), nos anos 80 chegaram as novas máquinas com capacidade de armazenamento, processamento e transmissão de informações e a popularização da internet nos E.U.A

Segundo Litwin (Org.) (2001) a Tecnologia Educacional conquistou seu espaço e consolidou sua importância nos processos de aprendizagem ampliando seu conceito, surgindo assim a Educomunicação.

A conceito de Educomunicação surgiu no Brasil entre 1997-1999, a partir de pesquisas realizadas pelo professor da USP Ismar de Oliveira Soares, que procurou entender o diálogo entre a Educação e a Comunicação. Na prática procurou traduzí-la em uma nova forma de aprendizagem, que se utiliza da relação do educando com os recursos midiáticos, tais como: câmeras filmadoras, câmeras fotográficas, gravadores de som, computador, e etc.

A partir dela também podemos construir um olhar crítico para com o mundo, melhorar a relação com os estudantes e com a comunidade estimulando a troca e a comunicação.

2.2 O uso da tecnologia na Educação Infantil

Muito tem se discutido sobre os avanços tecnológicos que adentraram a sala de aula, os novos recursos utilizados para que nossos alunos aprendam melhor e para que as aulas sejam interessantes, bem como o interesse das crianças por esses instrumentos.

Contudo, o uso de celulares em sala de aula foi proibido de acordo com a Lei 12.730. de 11 de outubro de 2007, disciplina in verbis : “ Art. 1º - Ficam os alunos proibidos de utilizar telefone celular nos estabelecimentos de ensino do Estado, durante o horário das aulas”, pois de acordo com o movimento da época, o celular distraía os alunos, roubando o papel central do professor na transmissão do conhecimento.

Mas a “competição” passou a ficar desleal, porque a internet possuía a informação mais rápida do que o professor, e para ele sobrou a reavaliação de seu papel na sala de aula propondo uma parceria para com seu concorrente – a tecnologia. Caso contrário, teria uma aula maçante e desconectada da realidade.

De acordo com a Diretoria de Orientação Técnica, da Secretaria Municipal de Educação da Cidade de São Paulo - (2015), “Muitas indagações nos cercam nesse contexto: como conjugar brinquedos, papéis, tesouras, tintas, lápis de cor, lupas, lanternas, massa de modelar, areia, computador, câmera digital, projetor, scanner, gravador, TV, rádio e outros materiais no cotidiano da educação infantil constituindo ambientes híbridos, espaços ricos em possibilidades de experiências para as crianças?”

E extrapolando ainda esses questionamentos, o que prevaleceria: o uso da tecnologia ou a educação tradicional com seus encantos e desencantos? Como as crianças reagiriam aos novos relacionamentos se tudo que tem valor atualmente, é virtual?

Segundo CEPPI e ZINNI,2013, devemos oferecer as nossas crianças circunstâncias que possibilitem o uso da imaginação e uma aprendizagem significativa, ou seja, espaços flexíveis que permitam experiências infinitas.

A escola não pode ser vista como algo rígido, com rotinas engessadas e atividades que estimulem apenas a memorização, que inviabilize a criatividade a exploração de sentimentos e das relações. Mas um lugar de encanto, construção de conhecimento e troca.

De acordo com a Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil(2009) no artigo 9º os eixos estruturantes da educação infantil são as interações e as brincadeiras. A interação durante a brincadeira caracteriza o dia-a-dia da infância, nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos, possibilitando aprendizagem, desenvolvimento e socialização.

Desta forma se faz necessária a abertura de uma ampla discussão sobre o uso dos recursos tecnológicos e da linguagem midiática na Educação Infantil, tendo como uma de suas premissas a ressignificação de sua inserção na prática educacional, indo além de sua reprodução comercial.

2.3 Benefícios do Uso da Tecnologia na Educação Infantil

Uma aula com esses recursos, tornar-se mais interessante e atual, oferecendo às crianças a possibilidade de inventar e reinventar, ver o mundo com seus próprios olhos, levantar suas próprias hipóteses acerca de determinado fato, desfrutando de processos criativos com uma participação ativa na construção de seu conhecimento e cultura.

De acordo com a publicação - As mídias no universo infantil: um diálogo possível:

As tecnologias promovem um diálogo permanente entre a criança e o mundo. As linguagens midiáticas no universo infantil são recursos que possibilitam a todos os envolvidos na ação pedagógica a exploração de outros modelos de ler por meio de imagens, ícones, textos e hipertextos, vídeos e animações. (SÃO PAULO,2008,p.19 apud SÃO PAULO (SP).Secretaria Municipal de Educação. O uso da tecnologia e da linguagem midiática na Educação Infantil).

Sendo assim, cabe ao professor o papel de mediador dessa relação aluno/mídias. Uma relação de parceria nas descobertas infantis.

Conforme estabelecido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEIs/2009), a aproximação com as mídias garante às crianças o acesso aos diversos recursos midiáticos e tecnológicos, ampliando dessa forma diversas possibilidades de expressão e autonomia, pois também conseguirão realizar atividades fora da sala de aula além de despertar a curiosidade e aproximar pais, responsáveis de seus filhos, bem como professores de seus alunos.

As crianças perceberam que tablets, smartphones, notebooks, câmeras digitais não foram feitos só para brincar, mas que também podem ser utilizados para estudar e trocar informações.

2.4- As mídias utilizadas na Educação Infantil

De um modo geral, nos Centros de Educação Infantis, as mídias utilizadas pelos professores são a televisão, o rádio, materiais impressos, celulares, câmeras fotográficas e computadores.

Existem inúmeras possibilidades do aproveitamento das mídias para as crianças na educação infantil mas as que mais de destacam são as propostas pelo MEC no ano de 2012: uma boa integração entre alunos e professores, constituídas a partir dos elementos sócio-afetivos visando uma aprendizagem significativa, tendo também como premissa o redimensionamento de conteúdos escolares para além do que é considerado tradicional, incluindo o conceito de competência, que por meio da inserção de recursos midiáticos, desenvolva as competências, habilidades e atitudes de cada aluno. Ou seja: o saber, saber fazer e o saber ser.

Segundo Morin (2015), a televisão, o cinema e o vídeo CD e/ ou DVD – os meios de comunicação audiovisuais desempenham papel de relevância na educação pois ensina-nos formas de comportamentos, linguagens e valores.

A televisão foi muito bem aceita desde a sua invenção nos anos 60 devido a diversidade de atrações oferecidas. Aliada ao DVD a partir dos anos 2000, seu repertório ampliou-se ainda mais.

Outro recurso de fácil utilização na escola é o rádio, que nos possibilita a inserção de músicas para as crianças dançarem, bem como a propagação de notícias elaborada pelos alunos e pela própria comunidade.

Celulares e câmeras digitais, se tornaram ótimos registradores de atividades na elaboração de portfólios de desenvolvimento individuais e coletivos a serem guardados na escola e distribuídas cópias aos pais.

Os computadores ganharam um grande destaque principalmente depois do advento da internet. Agora o cuidado está em ensinar os alunos que se dirigem ao Ensino Fundamental a diferença de um conteúdo legítimo e instrutivo das fakes News.

2.5 - O Desenvolvimento da Criança na Educação Infantil

“ A mente torna-se consciente de si mesma, e conseqüentemente existe, psicologicamente falando, apenas quando está em contato com objetos ou com outras mentes” (Grubel e Vonèche, 1977)

A Educação Infantil é compreendida entre zero e cinco anos de idade e visa o desenvolvimento integral da criança, complementando a ação da comunidade e família. (BRASIL, 2013).

Segundo Rappaport (1981), nessa fase, as crianças iniciam a expansão de seus relacionamentos, que outrora estava restrito apenas ao ambiente familiar. Passam a se relacionar com outros adultos – professores, coordenadores, perueiros e com outras crianças, criando dessa forma novos vínculos. E isso faz com que eles aprendam a lidar com a diversidade, com regras sociais e de convivência. É uma fase cheia de espantos e encantos.

Do mesmo modo Helen Bee (1997) , observa quatro áreas no desenvolvimento infantil: a física, a cognitiva, a emocional e a social. Essas áreas precisam estar sintonizadas entre si para que haja um desenvolvimento adequado, entretanto, nem sempre o desenvolvimento se dá de uma forma linear. Uma criança que tem contato com livros, jogos e internet mas não tem o hábito de brincar com os pares na escola ou em casa terá indiscutivelmente sua área cognitiva bem mais desenvolvida do que sua área social.

2.5.1. O Desenvolvimento Físico

De acordo com Helen Bee (1997), a infância é uma fase de grandes mudanças em todos os aspectos para os seres humanos.

Seu desenvolvimento se dará por meio de maturação biológica das características genéticas, potencializadas ou não pelo ambiente em que a pessoa está inserida. Mudanças acontecerão em seu sistema nervoso, ossos e músculos, bem como em suas funções motoras, o que irá proporcionar à criança a possibilidade de autonomia e movimento ampliadas.

2.5.2 Desenvolvimento Cognitivo

Segundo Rappaport (1981) de acordo com a concepção piagetiana, o desenvolvimento ocorre no sentido do indivíduo adquirir o equilíbrio e uma boa adaptação frente às situações as quais ele será exposto no ambiente em que vive.

Sendo assim, a criança irá passo a passo caminhando no sentido da adaptação mental e do equilíbrio de suas estruturas cognitivas, resultando na integração de uma maturação orgânica e da busca de uma melhor maneira de responder às solicitações do ambiente físico e social. Conforme ocorre prontidão e exercício das habilidades motoras e o surgimento de alguma forma de linguagem, mesmo que rudimentar, as possibilidades de exploração do ambiente físico e social são ampliadas consideravelmente.

Desta forma, a criança parte de um ambiente doméstico para uma tentativa de inserção numa sociedade mais ampla, procurando desenvolver seu próprio repertório comportamental e mental.

2.5.3. Desenvolvimento Emocional

Segundo Winnicott (2002), a base para um desenvolvimento emocional saudável para uma criança é o amor, a segurança ,a tranquilidade e atenção que

sua mãe lhe transmitirá, sabendo que o pai também tem um papel insubstituível: ajudar a criar uma base segura para que mãe e filho possam ficar juntos.

Desde que nasce a criança precisa sentir que é amada, ser elogiada, sentir que é procurada e querida no seio familiar. Só dessa forma é que haverá um adulto feliz, de acordo com Winnicott (2002).

Ela age movida por seus medos, aflições, conquistas e interesses e que cada uma delas tem como grande meta na vida tornar-se ela própria e não uma repetição daquilo que os pais e professores foram.

Para que uma criança seja respeitada é necessário aceitá-la do jeito que ela é, sem comparações.

2.5.4 . Desenvolvimento Social – Socialização

Os seres humanos possuem uma tendência natural de viver em sociedade, onde nos organizamos em culturas. Desenvolvemos regras e costumes.

No processo de formação de personalidade da criança vai-se desenvolver também aquele aspecto do *eu* que nos dá a sensação de fazer parte de um grupo.

Através das interações com a mãe, a criança irá desenvolver um sentimento de confiança básica no mundo e aos poucos essa criança irá sendo inserida num grupo cada vez maior de pessoas e aprendendo a relacionar-se com elas, de acordo com Winnicott (2002).

Segundo Erikson apud Rappaport (1981), em cada fase do ciclo vital dos indivíduos se faz necessário um ajustamento pessoal à demanda do ambiente. Nos percebemos pelo olhar do outro.

Não há dúvida de que a família e a escola sejam agentes de socialização, mas atualmente não podemos negar a influência dos meios de comunicação, tais como televisores, celulares e tablets. Por meio deles as crianças são influenciadas em suas ações, pontos de vista, valores e a partir dos programas vistos e das atividades propostas pelos professores em sala de aula.

Segundo Bee (1997), a primeira infância é uma fase muito importante e merece a devida atenção de pais e professores, pois é a base de todo o desenvolvimento da pessoa. É onde ela começa a interiorizar regras, compartilhar coisas, ter o interesse pelo desconhecido e ir procurar por respostas. Aprendem a

lidar com frustrações e a conquistar autonomia. A imaginação e a criatividade estão a todo vapor e são protagonistas de suas histórias.

O aprendizado se torna significativo num ambiente atrativo e organizado, que lhes ofereçam desafios.

3.METODOLOGIA

Durante a práxis em sala de aula e no consultório com atendimentos clínicos em psicoterapia, pude observar o quanto as crianças se interessam e se divertem com a utilização dos recursos midiáticos.

Vibram com os desenhos que passam na televisão, prestam atenção às músicas, querem tirar fotos e saírem nas fotos, jogam nos celulares e nos tablets e isso me despertou o interesse em pesquisar mais sobre o assunto, investigando até que ponto a inserção desses recursos no dia-a-dia não usurparia aspectos importantes da infância, tais como: o relacionamento com os pares, pais e professores, as brincadeiras típicas da infância que estimulam a criatividade não ficariam subjugadas a informações prontas.

Para o desenvolvimento deste trabalho foi utilizado a pesquisa qualitativa e como procedimento técnico a pesquisa bibliográfica com análise interpretativa tendo em vista o assunto abordado, pois o uso da tecnologia na educação infantil traz um sentido muito próprio para cada criança.

A produção da pesquisa ocorreu em aproximadamente três meses, sendo:

1ª etapa: Observação do interesse das crianças pelos recursos midiáticos em sala de aula e no consultório;

2ª etapa: Definição da natureza e do tipo de pesquisa, bem como da forma como seriam realizados os estudos dado o tempo da pesquisadora;

3ª etapa: Levantamento do material para subsidiar a pesquisa e início da leitura dos materiais;

4ª etapa: Análise de dados e

5ª etapa: Redação da pesquisa.

4. DISCUSSÃO

“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Paulo Freire

Na infância acontecem um turbilhão de mudanças ao mesmo tempo. São maturações físicas, cognitivas, emocionais e sociais plenas de significado para cada criança. A cada mudança, um avanço na conquista da autonomia e socialização.

Formar e educar crianças são tarefas desafiadoras, dada a singularidade de cada indivíduo. Um dos principais aspectos para um desenvolvimento infantil saudável é o olhar que os pais tem para com essa criança. O incentivo positivo aos encantos, a segurança com a qual é sanada suas dúvidas e medos, a impulsionará a novas descobertas, pois se sentirá segura e respaldada por quem ama.

Nesse ínterim, a criança deixa o seio materno, a exclusividade do ambiente familiar para entrar no ambiente escolar.

É nesse ambiente, recheado de brincadeiras que as crianças farão grandes descobertas, conhecerão amigos e professores. Terão brinquedos com propostas diferentes, aprenderão a se colocarem no mundo expressando satisfações e insatisfações , disputando a atenção da professora e o brinquedo com os colegas. O ambiente escolar precisa ser harmônico e descontraído para que as crianças se sintam à vontade para fazerem seus questionamentos, demonstrarem encantos e espantos. O conhecimento será construído e conectado a realidade.

Na educação infantil o cotidiano tornou-se alegre ao som de músicas utilizadas nos rádios, a pequenos vídeos que são passados para complementar determinadas explanações e os portfólios dos professores mais ricos, com fotos e gravações das crianças, muitas vezes feitas por elas mesmas, por meio do olhar delas e entregues aos pais no final do ano.

A práxis em sala de aula passou a ser mais dinâmica com a chegada das mídias. O acesso rápido ao conteúdo na internet, por meio de tablets, celulares e smartphones enriquecem as discussões por conta dos conteúdos atualizados incorporando-se ao nosso dia-a-dia de uma forma que não conseguimos mais viver sem ela.

E ainda analisando o material coletado, percebe-se que o uso da tecnologia não é prejudicial à infância se for dosado, inserido como um instrumento a mais no seu dia-a-dia e não uma atividade-fim, que lhe roube os principais aspectos da infância que consistem no estabelecimento de vínculo com novos adultos, uma vez que eles estejam sendo inseridos num novo contexto que é a escola, ou a socialização que também se dará com outras crianças por meio das brincadeiras, bem como, o desenvolvimento da autonomia.

A mídia de maior acesso às crianças são os televisores. Neste sentido, Bourscheid e Noal (2011), afirmam que os programas televisivos e o uso das diferentes tecnologias contribuem para o desenvolvimento da criança, mas que deve ser acompanhado por um adulto que estimule o pensamento crítico frente ao que está vendo.

Segundo Belloni e Gomes (2008), os recursos midiáticos e tecnológicos, podem contribuir também de forma acentuada na Educação Infantil desenvolvendo a criança integralmente, pois trabalha também as questões da democracia e da autonomia.

Uma aula com esses recursos estimula a criança a expressar seus pontos de vista, a ir atrás de mais informações, a aprender a manusear cada instrumento, tornando-se independente, proativa e dinâmica, oportunizando o pensamento crítico.

De acordo com Moran (2003), a construção do conhecimento, a partir do processamento multimídia, é mais livre, menos rígido, com conexões abertas que passam pelo sensorial, emocional, pela organização racional, que cria convergências e divergências instantâneas, que precisa do processamento múltiplo instantâneo e de resposta imediata.

É papel do professor combinar em sua prática pedagógica o uso das mídias e das brincadeiras no cotidiano escolar, estabelecer limites quanto ao tempo utilizado pelas crianças em tablets, smartphones, televisores, bem como o conteúdo acessado.

Papert (1994), afirma que o professor tem um papel importantíssimo de mediação nessa construção do conhecimento. E quando indagado sobre o que as crianças aprenderão jogando vídeo-game, responde: *Elas aprenderão algumas coisas técnicas, como por exemplo, programar computadores...* Elas desenvolverão alguns tipos de pensamento psicológico, social e moral. Mais importante de tudo, no meu ponto de vista é que elas desenvolverão seu senso de controle de si mesmo e

de controle. Por exemplo, elas aprenderão o que significa controlar sua própria experiência intelectual.

O adulto deverá direcionar o olhar da criança para aquilo que é saudável, pois como foi mencionado em um dos itens de pesquisa, o poder de influência das mídias sobre as crianças é relevante.

5.CONCLUSÃO

Essa pesquisa permitiu compreender a importância que as mídias vêm ganhando na Educação Infantil, dada a sua relevante inserção na sociedade e o interesse que as crianças demonstram por manusear os recursos tecnológicos.

Dentre as contribuições que estas podem oferecer, destacamos a autonomia e a socialização na escola e sociedade. As interações nas unidades escolares vão se constituindo em suas singularidades. É a partir do encontro com o outro, num ambiente harmônico e com uma rica oferta de materiais que meninos e meninas, começam a elaborar seus próprios pensamentos.

As mídias oferecem inúmeras possibilidades de criação, o que acaba favorecendo a criatividade, o desejo de conhecer mais e a interação entre as crianças, pois cada atividade elaborada é celebrada com os demais coleguinhas de sala.

Novas práticas educativas oferecem visibilidade a diversas formas culturais, que fazem parte de um tempo/espço que não está presente em seus livros naquele momento, mas que podem ser acessadas por meio de celulares, tablets, smartphones e computadores. Realidades podem ser descortinadas por meio de um único clic em um desses aparelhos.

Nesse momento de descoberta, também pode-se inserir a comunidade próxima às crianças que tem o interesse de revelar os seus segredos aos alunos das escolas que nelas estão, por meio de fotografias e vídeos. Histórias repletas de significados.

Apesar de sinalizar que a inserção desses recursos tem um viés positivo, não podemos nos esquecer que todas as atividades devem ser bem direcionadas pelo professor que os usará como instrumento a mais em sala de aula e não uma atividade-fim, principalmente devido a faixa etária que se encontram.

Os profissionais que estiverem melhor preparados tecnologicamente, com um formação pedagógica adequada para melhor explorarem os recursos, terão como consequência de seu trabalho o desenvolvimento da criatividade e autonomia, bem como a formação de sujeitos mais críticos e ativos.

A ação pedagógica faz toda a diferença numa aula cujos recursos tecnológicos estejam disponíveis as crianças. A intenção deve ser clara, compreendendo que o brincar é uma estratégia permanente na Educação Infantil

que deve ser levada a sério. O faz de conta aliado a tecnologia pode desenvolver todos os aspectos da infância: físico, emocional, social e cognitivo.

As mudanças que são provocadas pela tecnologia levarão um tempo para serem assimiladas pela sociedade, pois nelas estão requeridas desde uma mudança de postura na forma de aprendizado até ao modo em que estamos nos relacionando. Essas mudanças permearão o indivíduo, a família, a escola e a sociedade.

O jardim de infância é um ambiente onde as crianças precisam desenvolver-se globalmente em seus aspectos físico, cognitivo, emocional e social. As atividades propostas devem ter um caráter lúdico, que privilegiem aprendizagens significativas das quais serão a base para os demais aprendizados que ocorrerão nos próximos ciclos.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEE, Helen. O ciclo Vital. Porto Alegre. Ed. Artmed,1997.

BOURSCHEID, R.,Noal, E.A.C. Tecnologias, Mídias e Educação Infantil: uma reflexão baseada no cotidiano dos alunos. Trabalho para obtenção do título de Especialista em Mídias da Educação. Págs. 12, 15. UFSM – Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do Sul. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2013.

CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele (Org.). Crianças, espaços, relações: como projetar ambientes para a educação,São Paulo 2013.

FORTUNA, Tânia Ramos. Cultura lúdica e comportamento infantil na era digital. Pátio Educação Infantil, Porto Alegre, n. 40, p. 20-23,jul. 2014. Disponível em: <<http://www.grupoa.com.br/revista-patio/artigo/10538/cultura-ludica-e-comportamento-infantil-na-era-digital.aspx>>. Acesso em: 19 jun. 2018.

GHELLER, S. Uso integrado de mídias na Educação Infantil.Trabalho para obtenção do título de Especialistas em Mídias da Educação. Pág.23. UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Serafina Correa. 2012.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 2. ed. SP: Atlas, 1991.

LION, Carina Gabriela. Mitos e realidades na tecnologia educacional. In: LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

LITWIN, Edith (Org.). Tecnologia Educacional: política,histórias e propostas. 2ª reimpressão. SP: Artmed, 2001.

MARCONI, M.A; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia de Pesquisa. 5ª ed. Pág. 44, 47, 49. São Paulo: Atlas, 2003

MINAYO, M.C.S. (Org.) Pesquisa Social. Teoria, Método e Criatividade. 21ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MORAN, José Manuel. As mídias na educação. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/midias_educ.pdf f. acesso em 27 de novembro de 2018.

MORAM, José M.M. Mudanças na comunicação pessoal. São Paulo: Paulinas. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7. Ed. Campinas. Papirus, 2003.

OLIVEIRA, A. L. e CRUZ, S. de F. – Psicopedagogia: Desenvolvimento, Cognição e Afetividade: Teoria de Vygotsky, 2012.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. Educomunicação: recepção midiática, aprendizagens e cidadania. Tradução: Paulo F. Valério. São Paulo: Paulinas, 2014.

PAPERT, Seymour. A máquina das crianças – repensando a escola na era da informática. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

RAPPAPORT, C. R. A idade escolar e a adolescência. Vol 4. São Paulo: EPU, 1981.

SANCHO, Juana Maria (Org.) . Para uma tecnologia Educacional. Porto Alegre :Artes Médicas, 2001.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. As mídias no universo infantil: um diálogo possível. São Paulo: SME/DOT, 2008.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. O uso da tecnologia e da linguagem midiática na Educação Infantil. São Paulo: SME/DOT, 2015.

WINNICOTT, D. W. Os bebês e suas mães. São Paulo: Martins Fontes, 2002.